

# As universidades num tempo de mudança e de paradigmas

N

os dias 26 a 28 do passado mês de Outubro teve lugar na Universidade do Porto o Congresso 'U.Porto 2016 - Pensar o Futuro'. Com esta iniciativa debateu-se a necessária procura das melhores políticas e práticas académicas a serem adoptadas no âmbito da missão pública, de grande responsabilidade, da Universidade, em tempos de mudanças aceleradas, num mundo cada vez mais global, com dinâmica de crescimento instável, com incertezas políticas, económicas e sociais preocupantes, mas, inequivocamente também com desafios e oportunidades imensas para a ciência, a tecnologia e o ensino superior. Acredito que neste mundo, quem tiver a inteligência de o entender e a capacidade de se adaptar será capaz de progredir, de facto de cumprir a sua missão. Acredito que, para

ciência prestigiadas, em sete sessões plenárias que contaram com a participação directa de 23 comentadores, colegas das nossas faculdades e representantes dos estudantes e do corpo de trabalhadores não-docentes. Indirectamente participaram mais de 330 outros membros da comunidade académica, nos diversos períodos programados para debate. Deste, ficou claro que hoje se exige à universidade abertura total ao exterior e uma especial sensibilidade perante as grandes questões contemporâneas, para as quais deverá procurar respostas ao nível epistemológico. Ficou igualmente claro que as instituições do ensino superior têm de funcionar num contexto radicalmente novo, caracterizado por uma retracção na disponibilidade de verbas públicas, pela exigência de avultados investimentos em I&D, pela urgência de acompanhar a evolução social, cultural e tecnológica, pela forte competição internacional (nomeadamente por financiamento), pela necessidade de atrair talento a nível global, pelos desafios que as tecnologias digitais colocam ao processo formativo. Neste novo contexto, continuam relevantes os princípios fundamentais da actividade universitária reconhecidos na Magna Carta das Universidades, aprovados por centenas de universidades em 1988, em Bolonha – autonomia, educação e investigação associadas, liberdade, racionalismo, valores humanistas. E, em torno do tema central da autonomia, sobressaíram duas ideias fortes, complementares: é essencial garantir universidades verdadeiramente autónomas, onde a liberdade intelectual se assume como um valor inegociável, e a sustentabilidade económico-financeira é condição essencial para uma genuína autonomia. ☺

Reitor da Universidade do Porto

o conseguir, é fundamental envolver as comunidades, debater comprometidamente as estratégias mais adequadas ao cumprimento da missão pública das universidades, com o apoio da visão de personalidades, académicas ou não, cultas e cosmopolitas, respeitadas, que tenham mundo.

Tivemos a participação de 11 eminentes académicos convidados, oriundos de universidades internacionais e de instituições de



**As instituições do ensino superior têm de funcionar num contexto radicalmente novo.**